

Dossiê

A história intelectual latino-americana em perspectiva: narrativas, práticas e circulação de ideias (apresentação)

Adriane Vidal Costa [*]

[*] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: adrianeavc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0469-2353>

Elisa Campos Borges [**]

[**] Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói (RJ), Brasil. E-mail: elisacb@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8072-1400>

Resumo: O dossiê, “A história intelectual latino-americana em perspectiva: narrativas, práticas e circulação de ideias”, apresenta distintos enfoques sobre a história intelectual, com variados temas que contemplam a historiografia, a produção e a circulação das ideias no século XX na América Latina. O dossiê reúne trabalhos que abordam diferentes contextos político-culturais e apresentam importantes reflexões sobre a história das ideias em seus espaços de produção, enunciação e circulação, assim como possibilita a interlocução e divulgação de pesquisas que revisitam temas e propõem novas reflexões acerca desse amplo campo de estudo.

Palavras-chave: História intelectual; Produção e circulação de ideias; América Latina.

Latin American intellectual history in perspective: narratives, practices and the circulation of ideas (presentation)

Abstract: The dossier, “Latin American intellectual history in perspective: narratives, practices and circulation of ideas”, presents different approaches to intellectual history with various themes that contemplate the historiography, production and circulation of ideas in the twentieth century in Latin America. The dossier brings together works that address different political-cultural contexts and present important reflections on the history of ideas in their contexts of production, enunciation and circulation. It also enables the dialogue and dissemination of research that revisits themes and proposes new reflections on this broad field of study.

Keywords: Intellectual history; Production and circulation of ideas; Latin America.

A história intelectual vem se destacando no cenário historiográfico nas últimas décadas, com uma proposta que a localiza no cruzamento da história social, política e cultural. Na América Latina, de modo geral, a historiografia da história intelectual tem contribuído de forma crítica para uma revisão epistemológica da história das ideias e colocado em evidência as condições sociais da produção do pensamento, seus espaços e mecanismos de circulação e recepção, a construção dos conceitos e as ações performáticas dos intelectuais produtores de ideias.¹ Em suas relações com a historiografia anglo-saxônica, a história intelectual pode ser compreendida como um campo de estudo que possibilita a renovação da história das ideias, ao colocar o texto, a partir de seu contexto, como central na construção de significados. A Escola de Cambridge, principalmente nas figuras de Quentin Skinner (2005) e John G. A. Pocock (2011), propõe considerar os textos como espaço de ação e como um processo performativo no meio social e cultural no qual ele é produzido. Assim, cada texto pertence a um contexto específico e, para produzi-lo, o autor ou os autores precisam estar em diálogo com os problemas políticos de sua época. Os artigos que compõem o dossiê estabelecem as relações entre o texto e o contexto de produção por meio da análise de fontes diversas e, a partir delas, desenvolvem e estabelecem a construção de significados, configurando novos contextos linguísticos.

A história dos intelectuais tem como foco o estudo, de forma combinada, das trajetórias intelectuais, das gerações, das redes, dos lugares de sociabilidade e dos lugares de enunciação e atuação pública. Ainda que explicitemos as diferenças entre a história intelectual e a história dos intelectuais, compreendemos que elas são campos de estudo que não se excluem, ao contrário, se complementam e se interconectam, como demonstram os textos deste dossiê. As abordagens dos artigos aqui reunidos têm como propósito compreender a complexidade e heterogeneidade do processo de formação do cenário intelectual latino-americano no século XX, que se expressa, em grande medida, nas diferentes experiências e relações dos intelectuais entre si, entre suas instituições e grupos, entre o Estado e outros atores políticos e culturais da sociedade. Os textos trazem também reflexões sobre a função pública que os intelectuais exerceram a partir das suas práticas de atuação na tribuna, na imprensa, na crítica literária, no ensaísmo, nos movimentos sociais e em outros espaços de sociabilidade e legitimação intelectual.

As ideias que os intelectuais propagam em suas produções, suas intervenções públicas, os debates que suscitam, as formas como se organizam, os mecanismos de circulação das ideias, os circuitos que se estabelecem e suas relações com o Estado e o poder, são objeto de reflexão da história intelectual e dos intelectuais, como demonstram os artigos deste dossiê.

¹ Sobre o estado da arte desse campo ver, entre outros: Sarlo (1997); Palti (1998); Rama (1998); Zermeño (2003); Déves Valdés (2007); Altamirano (2006); Altamirano, Myers (2008); Fernández Sebastián (2023).

Assim, o dossiê contribui para a ampliação e divulgação dos debates sobre o tema, conectando pesquisadores em âmbito nacional e internacional que, com um enfoque interdisciplinar, refletem variados aspectos temáticos, conceituais e historiográficos. Para isso, exploram fontes de natureza variada (impressos, romances, biografias, petições, manifestos, correspondências, ensaios etc.), promovendo ampla discussão e divulgação de produção científica e acadêmica.

Os seis artigos que compõem o dossiê estabelecem um diálogo entre a história intelectual e as histórias social, política e cultural refletindo sobre objetos de pesquisa que apresentam perspectivas diversas sobre os projetos das esquerdas políticas na América Latina e os principais debates sobre as questões de gênero e raça. Os artigos propõem novos olhares e questões que possibilitam problematizar temas, abordagens e conceitos da história intelectual latino-americana com base em objetos específicos.

O artigo “Proyectos editoriales, intelectuales y cultura de izquierda: una mirada comparada”, de Eduard Moreno, abre este dossiê. O texto apresenta uma análise comparativa e dialogada sobre a atuação de dois importantes intelectuais de esquerda, Edgar Leuenroth, no Brasil, e Ignacio Torres Giraldo, na Colômbia, e seus projetos editoriais *A Plebe* e *La Humanidad*. O autor sustenta que, por meio desses periódicos, é possível identificar as experiências e as lutas dos setores populares, fortalecendo suas atuações cotidianas e estabelecendo um diálogo entre redes de intelectuais na América Latina e na Europa.

Petrônio Domingues, em seu artigo “Literatura negra: Arnaldo Xavier e a transnegressão”, parte da instigante indagação “existe uma literatura negra?” para analisar a trajetória e a produção intelectual de Arnaldo Xavier entre 1985 e 1995. As críticas do poeta paraibano a diversas obras, a intelectuais e ao movimento negro, como demonstra o artigo, dialogam com uma escrita áspera, criativa e repleta de invenções, muitas delas, partindo da sonoridade das palavras ou das suas junções, criando uma nova linguagem contraestilística. O texto ainda analisa o conceito de transnegressão, tão inovador quanto o poeta, ainda pouco conhecido no Brasil.

Na perspectiva da relação entre a história intelectual e a perspectiva de gênero, dois artigos compõem este dossiê “De Londres a Buenos Aires: diálogos entre Virginia Woolf e Victoria Ocampo sobre a condição da mulher intelectual no início do século XX”, de Alexandra Tedesco e “Conocer, actuar y desobedecer: ideas feministas sobre la opresión patriarcal y su circulación en Buenos Aires y Montevideo en los 1980”, de Ana Laura de Giorgi.

O primeiro, a partir da trajetória e da escrita autobiográfica de duas intelectuais, Virginia Woolf e Victoria Ocampo, apresenta reflexões sobre as dinâmicas institucionais, em que ambas circunscrevem, para problematizar, o papel e as posições das mulheres no campo intelectual no século XX. Destaca-se que Woolf e Ocampo poderiam ser consideradas privilegiadas do ponto de vista material, cultural e intelectual, ocupando redes pri-

vadas, sociabilidades domésticas e grupos para-universitários, mesmo não tendo passado pelo ensino formal.

O segundo, apresenta uma interessante abordagem das ações feministas nos anos 1980, a partir da atuação do Grupo de Estudios sobre la Condición de la Mujer (GRECMU), no Uruguay, e da Asociación de Trabajo y Estudio sobre la Mujer (ATEM), na Argentina. Essas organizações se tornaram importantes espaços de diálogo, discussão, produção e circulação de ideias feministas e de criação de redes de intercâmbio. Por meio dessas organizações, foram articuladas estratégias, cada uma à sua maneira, para compartilhar e divulgar suas produções intelectuais que envolviam a militância social e acadêmica. A autora defende a existência de um espaço híbrido entre esses movimentos e a academia, tanto para as formulações teóricas como para a divulgação, seja criando revistas ou por outros meios.

Os dois últimos artigos deste dossiê, “Debates indigenistas peruanos na década de 1940: da revista *América Indígena* ao primeiro número de *Perú Indígena*”, de Natally Vieira Dias, e “Intelectuais indígenas, movimentos sociais e revolução na Bolívia: contribuições a partir de Fausto Reinaga” de Mariana Bruce e Rafael Araújo, dialogam com a temática indígena de formas distintas, mas ressaltando a importância dos estudos sobre o indigenismo e o indígena na América Latina.

No primeiro artigo, a autora analisa os periódicos *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano* e o primeiro volume de *Perú Indígena*, publicado pelo Instituto Indigenista Peruano nos anos 1940, com intuito de identificar e problematizar os principais debates dos intelectuais peruanos sobre o indigenismo nesse período. A autora tece importantes análises sobre a circulação de ideias com base nessas publicações. A isso, combina reflexões sobre o contexto político da época, e apresenta, ao analisá-las, a existência de pelo menos duas vertentes do pensamento indigenista, uma ligada a projetos de homogeneização cultural e outra que exibe uma posição indigenista progressista e democrática.

O segundo artigo ressalta a retomada dos estudos sobre o intelectual “quechuaymara” Fausto Reinaga, a partir do protagonismo das mobilizações indígenas e camponesas na história recente da Bolívia. Essa retomada está associada à representatividade da vitória eleitoral de Evo Morales, a partir de um programa político que enfatizava o plurinacionalismo do Estado. Os autores chamam a atenção para a publicação das *Obras completas* de Fausto Reinaga, em 2015, que, com suas reflexões, colocava em questão o pensamento ocidental eurocentrado e estabelecia o indígena como sujeito político fundamental para o país. Assim, o artigo busca estabelecer conexões entre o pensamento de Reinaga, a eleição de Evo Morales e os movimentos sociais a partir do protagonismo indígena.

A última sessão deste dossiê contempla uma entrevista das organizadoras com o historiador chileno Eduardo Devés Valdés. Sua trajetória acadêmica é marcada pelos estudos sobre o pensamento periférico e redes intelectuais latino-americanas, e, nessa entrevista, ele

analisa o conceito e o papel dos intelectuais e de suas redes de sociabilidade, assim como as mudanças e os novos desafios colocados para a história intelectual.

Esperamos que as importantes contribuições presentes no dossiê possibilitem novas reflexões sobre a história intelectual e a América Latina. Boa leitura!

Referências

ALTAMIRANO, Carlos. *Intelectuales: notas de investigación*. Bogotá: Editorial Norma, 2006.

ALTAMIRANO, Carlos; MYERS, Jorge (dir.). *Historia de los intelectuales en America Latina: la ciudad letrada, de la conquista al modernismo*. Buenos Aires: Katz, 2008.

DÉVES VALDÉS, Eduardo. *Redes intelectuales en América Latina: hacia la constitución en una comunidad intelectual*. Santiago: Universidad Santiago de Chile, 2007.

FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, Javier. *História conceitual no Atlântico ibérico: linguagens, tempos, revoluções*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio; Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2023.

PALTI, Elias José. *Giro linguístico e história intelectual*. Buenos Aires: Universidad de Quilmes, 1998.

POCOCK, John G.A. *Pensamiento político e historia: ensayos sobre teoría y método*. Madrid: Akal, 2011.

RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Montevideo: Arca, 1998.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. São Paulo: Edusp, 1997.

SKINNER, Quentin. *Visões da política: sobre os métodos históricos*. Algés: Difel, 2005.

ZERMEÑO, Guillermo. El concepto intelectual en hispanoamérica: genesis y evolución. *Historia Contemporánea*, n. 27, p. 777-798, 2003